

LARISSA BRANDÃO NERY FERREIRA

**A Folksonomia de *Fanfiction*: Analisando *Tags* em Archive Of Our Own**

São Paulo

2024

LARISSA BRANDÃO NERY FERREIRA

**A Folksonomia em Plataformas de *Fanfiction*: Analisando *Tags* em Archive Of Our Own**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Biblioteconomia, apresentado ao Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

Orientação: Profa. Dra. Cibele Araujo Camargo Marques dos Santos

São Paulo

2024

**A Folksonomia em Plataformas de Fanfiction: Analisando Tags em Archive Of Our Own © 2024 by Larissa Brandão Nery Ferreira is licensed under [CC BY-NC 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)**

Ferreira, Larissa Brandão Nery

A Folksonomia em Plataformas de Fanfiction: Analisando  
Tags em Archive Of Our Own / Larissa Brandão Nery  
Ferreira; orientadora, Cibele Araujo Camargo Marques dos  
Santos. - São Paulo, 2024.

35 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Departamento de Informação e Cultura / Escola de  
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.

Bibliografia

1. indexação. 2. folksonomia. 3. tagging. 4.  
fanfiction. 5. Archive Of Our Own. I. Santos, Cibele  
Araujo Camargo Marques dos. II. Título.

CDD 21.ed. - 020

## RESUMO

A forma principal de indexação de *fanfiction* é por meio da folksonomia, e mais especificamente, por *tags*, e isso vale para o AO3 (archiveofourown.org), uma plataforma, repositório, e arquivo de obras de *fanfiction*, histórias criadas por fãs. Folksonomia é “o resultado da etiquetagem pessoal e livre de informações e objetos para a própria recuperação. [...] A etiquetagem (*tagging*) é feita em um ambiente social” (Wal, s.d.). Há vantagens e desvantagens do uso da folksonomia para a indexação de recursos online, e encontramos essas vantagens e desvantagens no ambiente específico da comunidade de *fanfiction online*.

O objetivo desse trabalho é entender como é feita a folksonomia no âmbito de *fanfiction*, mais especificamente no Archive Of Our Own. Fizemos um levantamento bibliográfico sobre catalogação e indexação no geral e um levantamento bibliográfico sobre folksonomia, indexação social, e *tagging*. Depois, fizemos uma análise do catálogo e da função de busca do Archive Of Our Own. Nosso instrumento de coleta de dados era a observação direta ao pesquisar no catálogo de *fanfictions* com a aba de pesquisa avançada, ao encontrar uma obra popular, e ao verificar que tipos de *tags* existiam para indexar essa obra. Fizemos uma leitura documentária da obra de *fanfiction* em si para ver se os conceitos indicados pelas *tags* são encontrados na trama da história.

O sistema de indexação da AO3 tem em suas falhas, como toda folksonomia, porém não precisa ser repensado do começo, somente aprimorado com pequenas mudanças, pois o Archive Of Our Own é uma plataforma complexa e robusta com um sistema de indexação interessante e funcional.

**Palavras-chave:** indexação, folksonomia, *tagging*, *fanfiction*, Archive Of Our Own.

## ABSTRACT

Folksonomy – and more specifically, tagging – is the main way to index fanfiction, and that's true of AO3 (archiveofourown.org), a platform, repository, and archive of works of fanfiction (fiction written by fans). Folksonomy is “the result of personal and free tagging of information and objects for personal retrieval.” (Wal). There are advantages and disadvantages to the use of folksonomy to index online content, and we encounter these advantages and disadvantages in the specific context of online fanfiction.

The objective of this work is to understand how folksonomy is done in the context of fanfiction, more specifically on Archive Of Our Own. We did a bibliographic search about cataloging and indexing in general, and a search about folksonomy, social indexing, and tagging. Then, we did an analysis on the catalogue and the search function of Archive Of Our Own. Our data collection was done by direct observation while searching on the fanfiction catalogue with the advanced search, while finding a popular work, and while proving what kinds of tags there were to index this work. We read the work to see if the concepts indicated by the tags were found in the plot of the story.

AO3's indexing system has its flaws, like all folksonomies, but it doesn't need to be redrawn from the beginning, only polished with small changes, because Archive Of Our Own is a complex and robust platform with an interesting and functional indexing system.

**Key words:** indexing, folksonomy, tagging, fanfiction, Archive Of Our Own.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Primeira página do AO3 - p. 17
- Figura 2 - Uma prévia de uma ficha catalográfica de uma fanfiction em AO3 - p. 19
- Figura 3 - Busca avançada por obras - p. 21
- Figura 4 - Filtros ao navegar o arquivo - p. 22
- Figura 5 - Filtros ao navegar o arquivo - p. 22
- Figura 6 - Filtros ao navegar o arquivo - p. 22
- Figura 7 - Busca por marcadores - p. 23
- Figura 8 - Filtros ao navegar coleções - p. 24
- Figura 9 - Filtros ao navegar coleções - p. 24
- Figura 10 - Prévia de “count your blessings, not your flaws” por PitViperOfDoom - p. 25
- Figura 11 - Ficha catalográfica de “count your blessings, not your flaws” - p. 26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>p. 7</b>
<b>1.1 Justificativa</b> .....	<b>p. 7</b>
<b>1.2 Objetivo</b> .....	<b>p. 7</b>
<b>1.3 Metodologia</b> .....	<b>p. 8</b>
<b>2 CONCEITOS E DEFINIÇÕES</b> .....	<b>p. 9</b>
<b>2.1 Indexação e Catalogação de Assunto</b> .....	<b>p. 9</b>
<b>2.2 Folksonomia</b> .....	<b>p. 11</b>
<b>3 FANFICTION E AS PLATAFORMAS DE FANFICTION</b> .....	<b>p. 14</b>
<b>4 ARCHIVE OF OUR OWN</b> .....	<b>p. 16</b>
<b>4.1 “Ficha” Catalográfica das Obras no AO3</b> .....	<b>p. 18</b>
<b>4.2 “Tag Wrangling”: os pastores de etiquetas</b> .....	<b>p. 19</b>
<b>5 ANÁLISE DA INDEXAÇÃO NO ARCHIVE OF OUR OWN</b> .....	<b>p. 21</b>
<b>5.1 Sistema de busca</b> .....	<b>p. 21</b>
<b>5.2 Marcadores e coleções</b> .....	<b>p. 22</b>
<b>5.3 Análise da ficha de uma <i>fanfic</i> popular</b> .....	<b>p. 25</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>p. 31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## INTRODUÇÃO

A forma principal de indexação de *fanfiction* é por meio da folksonomia, e mais especificamente, por *tags*, e isso vale para uma plataforma popular de *fanfiction*, o AO3 (archiveofourown.org). Essa é a questão norteadora desta pesquisa. A folksonomia por meio de *tagging* é eficaz para a indexação nestes casos? Como podemos melhorar o sistema de *tagging* nestas plataformas para que fiquem mais efetivos?

Para responder essas perguntas, fizemos um levantamento bibliográfico sobre indexação e catalogação de assunto, sobre a folksonomia, e sobre *fanfiction*. Depois, analisamos como os princípios da indexação foram aplicados nessa plataforma de *fanfiction*, e se esse sistema funciona para esse propósito.

Nossa suposição era que o *tagging* não é uma forma efetiva de organização de informação no geral por falta de vocabulário controlado, redundância, e falta de normalização. Porém, talvez o *tagging* ainda possa servir sua função para leitores e escritores de *fanfiction*. Ainda, tínhamos a suposição de que a indexação do Archive Of Our Own é mais robusta e funcional do que parece, por possuir categorias específicas, e ter opção de pesquisa com operadores booleanos. Para testar isso, analisamos a plataforma e o sistema de indexação dela.

### 1.1 Justificativa

Há muitos estudos na área de Biblioteconomia e ciência da informação sobre o conceito de folksonomia, que se mostra ainda relevante nos tempos de hoje a partir da presença e importância da *web*, e a quantidade imensa de informações nela contida, que precisa ser organizada de alguma forma. Também há estudos na área de Biblioteconomia sobre *fanfiction*, porém, acreditamos que ainda há mais o que estudar sobre esses assuntos, pois são conceitos ainda relevantes na atualidade. Estudos ainda podem ser aprimorados a partir de questões levantadas aqui.

O Archive of Our Own é uma plataforma, repositório, e arquivo de obras de *fanfiction*, histórias criadas por fãs. É atualmente um dos websites mais populares nesse nicho, com mais de quatorze milhões de obras e mais de oito milhões de usuários cadastrados. Por isso se mostra relevante quando falamos de indexação dessas obras.

Há vantagens e desvantagens do uso da folksonomia para a indexação de recursos online, e encontramos essas vantagens e desvantagens no ambiente específico da comunidade de *fanfiction online*, e mais especificamente em um site, o Archive Of Our Own. Esperávamos encontrar jeitos de melhorar os sistemas de indexação em plataformas

de *fanfiction*, e descobrir que melhorias (em relação ao passado ou em relação a outras comunidades online) já existem neste ambiente.

## 1.2 Objetivo

O objetivo geral desse trabalho é entender como é feita a folksonomia no âmbito de *fanfiction*, mais especificamente no Archive Of Our Own, analisando as tags usadas nessa plataforma. Os objetivos específicos são: explorar os conceitos de indexação e folksonomia; contextualizar a *fanfiction*; discorrer sobre a plataforma Archive Of Our Own, seu sistema de busca e como suas obras são “catalogadas”; e, por final, observar as tags usadas em uma obra de *fanfiction* popular.

## 1.3 Metodologia

Para a nossa pesquisa, primeiro fizemos um levantamento bibliográfico sobre catalogação e indexação no geral, seus conceitos e sua importância para a Biblioteconomia, e um levantamento bibliográfico sobre folksonomia, indexação social, e *tagging*. Depois, fizemos uma breve introdução ao conceito de *fanfiction*, das plataformas colaborativas de *fanfiction*, e do Archive Of Our Own especificamente.

Para entender como funciona a catalogação e indexação destes *sites*, fizemos uma análise do catálogo e da função de busca do Archive Of Our Own. Nosso instrumento de coleta de dados era a observação direta ao pesquisar no catálogo de *fanfictions* com a aba de pesquisa avançada, ao encontrar uma obra popular, e ao verificar que tipos de *tags* existiam para indexar essa obra. Para responder se as *tags* são efetivas, verificamos se são palavras-chave úteis de acordo com conceitos tradicionais de indexação. Para isto, fizemos uma leitura documentária da obra de *fanfiction* em si para ver se as *tags* condizem com a história, ou seja, se os conceitos indicados pelas *tags* são encontrados na trama da história. Perguntamos se, se nós bibliotecários fôssemos os indexadores dessa obra e nós colocássemos os termos de indexação para catalogar ele, seriam os termos os mesmos *tags* colocados pelo autor da obra no AO3? E se não, porque o autor colocou as *tags* que colocou?

## 2 INDEXAÇÃO E FOLKSONOMIA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Primeiro, aqui estão os conceitos com os quais trabalhamos nesse trabalho: a indexação e a folksonomia.

### 2.1 Indexação e Catalogação de Assunto

Sobre indexação e catalogação de assunto, tomamos como base principalmente os conceitos de Lancaster (2004) e de Fujita (2009).

Na bibliografia de Biblioteconomia e ciência da informação, são feitas distinções entre indexação de assuntos, catalogação de assuntos e classificação. A catalogação de assuntos envolve a atribuição de cabeçalhos de assuntos para representar completamente o conteúdo de itens bibliográficos nos catálogos das bibliotecas. Por outro lado, a indexação de assuntos é um termo mais amplo e menos preciso, referindo-se à representação do conteúdo temático de partes de itens bibliográficos, como índices de livros. Tanto na indexação quanto na catalogação de assuntos, o processo envolve decidir sobre o conteúdo do item e atribuir-lhe um rótulo que o represente, seja ele extraído de um esquema de classificação, tesouro ou lista de cabeçalhos de assuntos (Lancaster, 2004).

O termo "catalogação de assuntos" refere-se à atribuição de cabeçalhos de assunto para representar o conteúdo total dos documentos nos catálogos de biblioteca. No entanto, na literatura da área, as distinções entre catalogação de assuntos, indexação e classificação são mínimas e frequentemente confundem. Enquanto a catalogação de assuntos foca na representação integral do conteúdo dos itens bibliográficos, a indexação de assuntos aborda especificamente a representação do conteúdo temático de partes desses itens. A confusão surge devido à sobreposição desses termos, apesar de reconhecerem atividades similares de identificação e tradução de assuntos para uma linguagem padronizada (Fujita, 2009).

Para os propósitos da nossa pesquisa, utilizaremos a palavra indexação para significar ambos esses conceitos relacionados de indexação e de catalogação de assuntos.

Para representar o conteúdo temático dos documentos, o indexador usa termos de indexação, geralmente selecionados de vocabulários controlados. Esses termos atuam como pontos de acesso, permitindo que um item seja localizado e recuperado durante uma busca. Quanto mais detalhada for a representação, mais pontos de acesso são oferecidos, aumentando a probabilidade de recuperação do item em diversas buscas. A indexação seletiva oferece uma visão geral do tema do artigo, resultando em um acesso limitado. Em contraste, a indexação mais exaustiva fornece uma indicação mais precisa do assunto

específico do artigo, aumentando significativamente os pontos de acesso e a recuperabilidade do item.

Segundo Lancaster, a indexação de assuntos envolve duas etapas principais: análise conceitual e tradução. A análise conceitual consiste em determinar o assunto do documento, considerando o interesse potencial para um grupo específico de usuários. A indexação eficiente requer decidir sobre o conteúdo do documento e sua relevância para os usuários do centro de informação ou da publicação. Quanto mais especializada for a clientela de um centro de informação, mais precisa e ajustada deve ser a indexação aos interesses desse grupo.

A tradução é a segunda etapa da indexação de assuntos, consistindo na conversão da análise conceitual de um documento em um conjunto de termos de indexação. Na indexação por extração, palavras ou expressões que aparecem no próprio documento são usadas para representar seu conteúdo. Já na indexação por atribuição, os termos são designados ao documento a partir de fontes externas, geralmente utilizando vocabulários controlados.

Um vocabulário controlado é uma lista de termos autorizados. Essa lista também organiza uma estrutura semântica que controla sinônimos, diferencia homógrafos e relaciona termos com significados próximos. As relações entre termos podem ser hierárquicas ou não-hierárquicas. Existem três tipos principais de vocabulários controlados: esquemas de classificação bibliográfica, listas de cabeçalhos de assuntos e tesouros. Esses vocabulários apresentam termos de forma alfabética ou sistemática. Contudo, o fator mais importante na tradução da indexação não é o tipo de vocabulário usado, mas sim a abrangência e especificidade do vocabulário.

O trabalho do indexador raramente permite uma leitura detalhada de um documento do início ao fim. Normalmente, o indexador se limita a ler o título, resumo, sinopse e conclusões para obter uma visão geral. No entanto, é crucial que os termos de indexação atribuídos reflitam todo o conteúdo do documento, considerando tanto as partes lidas detalhadamente quanto as revisadas rapidamente. Na etapa de análise conceitual da indexação, o foco está em determinar os assuntos a serem representados, sem ser influenciado pelas características do vocabulário controlado que será utilizado na tradução dos termos.

Os fatores que impactam o desempenho de um sistema de recuperação da informação devido à indexação podem ser categorizados em política de indexação e exatidão da indexação, resultantes das etapas de análise conceitual e tradução. A política de indexação

deve ser flexível em relação à exaustividade dos termos atribuídos, evitando limites absolutos e sugerindo uma faixa de termos para cada documento. A indexação exaustiva pode aumentar a recuperação de documentos, mas também reduzir a precisão ao gerar mais falsas associações. A quantidade de termos atribuídos é uma questão de equilíbrio entre custo e eficácia: mais termos aumentam a probabilidade de recuperação, mas a distribuição adequada entre eles é crucial para garantir discriminação eficaz entre documentos (Lancaster, 2004).

Indexação envolve um processo intelectual e atividades cognitivas tanto na compreensão do texto quanto na representação do documento. Uma indexação de assuntos eficiente vai além de identificar o tema principal de um documento; ela também considera o que pode despertar o interesse de grupos específicos de usuários. Para isso, utiliza linguagens documentárias consistentes (Silva, 2011).

Para facilitar o uso e economizar tempo dos usuários, é essencial adotar uma terminologia alinhada com as preferências dos leitores. Isso envolve a utilização dos termos mais prováveis de serem buscados. Além disso, caso um usuário busque por um termo menos comum, o sistema deve automaticamente reconhecer e recuperar a informação associada ao termo preferido correspondente (Fujita, 2009).

Um conceito relevante é a Indexação centrada no usuário, que propõe um tratamento democrático onde os usuários podem contribuir com termos de sua escolha para enriquecer os registros de objetos. Nesse método, uma amostra de usuários recebe um objeto já indexado de acordo com uma visão pública, e então modificam essa indexação para refletir suas próprias perspectivas. A partir de múltiplas visões individuais, é criada uma nova visão pública através de um processo de harmonização, considerando quantos usuários associaram termos específicos a cada objeto. Esse enfoque é particularmente defendido para obras de ficção, dado que textos literários podem ser interpretados de diversas maneiras. Esses métodos colaborativos são mais facilmente aplicáveis em ambientes de bibliotecas digitais (Lancaster, 2004).

## **2.2 Folksonomia**

A segunda geração de serviços *online*, ou Web 2.0, transformou a forma como as informações são publicadas, compartilhadas e organizadas, promovendo uma interação mais ativa entre os usuários. Esse modelo permitiu que qualquer pessoa contribuísse na produção e recuperação de conteúdos, com a colaboração como elemento central. A organização e classificação das informações são feitas de forma colaborativa,

principalmente por meio de folksonomias, que refletem a nova dinâmica de participação e cooperação característica da era digital no século XXI (Barros, 2022; Pinho, 2020; Silva, 2011).

Folksonomia é o resultado da etiquetagem pessoal e livre de informações e objetos (qualquer coisa com um URL) para a própria recuperação. A etiquetagem (*tagging*) é feita em um ambiente social (compartilhado e aberto aos outros). O ato de etiquetar é realizado pela pessoa que consome a informação. (Wal, s.d., tradução nossa)

Os acadêmicos têm perspectivas divergentes sobre a folksonomia: alguns a consideram puramente como o produto final desse processo de *tagging*, alinhando-se ao conceito original de Wal. Outros a enxergam como uma metodologia ou uma abordagem em si mesma, além de ser o resultado tangível das etiquetas criadas por usuários para categorizar conteúdos digitais na *web*. Para alguns, a folksonomia representa um sistema de classificação socialmente construído. Em contrapartida, há quem interprete a folksonomia como mais do que simplesmente uma lista de termos e etiquetas, mas como uma nova abordagem metodológica ou um paradigma inovador na gestão e classificação de informações digitais (Catarino, 2007).

Neste trabalho, consideramos a folksonomia como um processo e como um fenômeno mais do que como o vocabulário criado por este processo. Assim, o *tagging* seria o método usado para fazer o processo.

A participação dos usuários na organização de conteúdos digitais da *web*, conhecida como folksonomia, é um tema emergente e relevante. Este conceito, criado por Thomas Vander Wal em 2004, une as palavras "folk" (povo) e "taxonomy" (taxonomia) e refere-se à atribuição livre e pessoal de etiquetas (*tags*) a informações ou objetos online. Diferente da indexação tradicional feita por autores ou profissionais, a folksonomia permite que os próprios usuários etiquetem os recursos, resultando em uma indexação social e colaborativa.

A etiquetagem na folksonomia é caracterizada por ser livre, em linguagem natural, sem regras rígidas ou controle de vocabulário. Os usuários atribuem etiquetas baseadas em seus próprios critérios e necessidades, o que pode incluir diversos elementos de metadados como tipo ou formato do recurso. Esse processo visa facilitar a recuperação posterior da informação e ocorre em um ambiente compartilhado e aberto, permitindo a interação e contribuição de vários usuários.

Três aspectos essenciais da folksonomia são: a indexação livre feita pelos próprios usuários, o objetivo de recuperação posterior da informação e o ambiente colaborativo em que ocorre. Ferramentas de folksonomia possibilitam a organização e recuperação de

recursos através da atribuição de etiquetas, que ficam disponíveis na *web* para outros usuários com interesses similares. Isso cria um sistema de indexação colaborativo e dinâmico, não limitado por vocabulários controlados ou sistemas tradicionais de classificação.

Diversos serviços utilizam folksonomias para a etiquetagem de recursos da *web*. Inicialmente voltadas para a organização de recursos digitais pessoais, as folksonomias agora abrangem a etiquetagem de artigos e dissertações em universidades e projetos em museus, entre outros tipos de coleções.

A principal vantagem da adoção de folksonomias é o seu caráter colaborativo e social, permitindo que os próprios usuários organizem os conteúdos digitais da *web* e compartilhem suas etiquetas. Isso facilita a formação de comunidades de interesse com base nas etiquetas usadas. Outra vantagem é a ausência de regras preestabelecidas para controle de vocabulário, permitindo liberdade de expressão e respeito às diferenças culturais e interpretativas dos usuários. Além disso, todos os recursos etiquetados ficam disponíveis na *web*, acessíveis de qualquer computador conectado à Internet (Catarino, 2007).

O valor dessa etiquetagem externa deriva do uso do vocabulário pessoal das pessoas e da adição de significados explícitos, que podem surgir do entendimento inferido da informação ou objeto. As pessoas não estão tanto categorizando quanto fornecendo um meio de conectar itens e expressar seu significado conforme sua própria compreensão. (Wal, s.d., tradução nossa)

A principal desvantagem das folksonomias é a falta de controle de vocabulário, decorrente da liberdade na classificação dos conteúdos. Isso resulta em pouca precisão na recuperação da informação, pois os termos podem ter significados variados para diferentes usuários. As palavras-chave atribuídas pelos usuários são frequentemente ambíguas, personalizadas e inexatas, sem controle de sinônimos, homônimos ou regras de indexação. A ausência de instrumentos de terminologia, como listas de cabeçalhos de assunto ou tesouros, pode levar a um conjunto caótico de termos, afetando negativamente a recuperação da informação.

O grande desafio é criar aplicações que mantenham o caráter colaborativo da folksonomia, mas com maior qualidade na indexação. Existem duas abordagens principais: educar os usuários para adicionar etiquetas melhores e melhorar os sistemas para processar essas etiquetas (Catarino, 2007).

### 3 FANFICTION E AS PLATAFORMAS DE FANFICTION

*Fanfics*, ou *fanfictions* em inglês, são histórias criadas por fãs que se baseiam em livros, séries, filmes, celebridades, etc. Utilizando personagens e ambientes das obras originais como inspiração, os autores desenvolvem enredos próprios. Esse fenômeno sociocultural se dissemina amplamente por redes sociais e sites, incentivando a expressão escrita e a leitura ao criar narrativas baseadas na cultura pop (Spirit Fanfics, 2024).

Fan fiction ou fanfiction (também abreviada para fan fic, fanfic, fic ou FF) é escrita ficcional criada de forma amadora por fãs, não autorizada, mas baseada em uma obra de ficção existente. O autor utiliza personagens protegidos por direitos autorais, cenários ou outras propriedades intelectuais dos criadores originais como base para sua escrita. [...] Fan fiction pode ser baseada em qualquer assunto fictício (e ocasionalmente não fictício). (Wikipedia, s.d., tradução nossa)

*Fanfiction* refere-se a histórias fictícias criadas por fãs baseadas em obras ficcionais existentes. Originária do *fandom*, especialmente do *media fandom* que engloba fãs de mídias populares, o termo combina "fan" (fã) e "fiction" (ficção). Além de ser abreviada como *fanfic*, é comum também usar apenas "fic". Essas histórias são escritas por fãs utilizando os cenários, personagens e tramas das obras originais, sem infringir direitos autorais ou visar lucro (Vargas, 2005).

Concordamos com os autores citados, que têm uma visão parecida sobre *fanfiction*. Antes de prosseguir, gostaríamos de ressaltar um fato que talvez seja confuso para leigos ao universo de *fanfiction*. Muitas das definições focam no fato de *fanfiction* ser baseado em obras de ficção também, mas isso não é sempre o caso. Existe também *fanfiction* criado baseado em celebridades (atores ou músicos populares, por exemplo) ou em figuras históricas, ou seja, tomam como personagens da trama personagens não-fictícios. As obras de *fanfiction* desse tipo ainda são ficção criada por fãs, então ainda entram na definição de *fanfiction*, porém também existe o termo RPF (real person fiction) mais específico para esses tipos de histórias. Abordaremos outros termos exclusivos de *fanfiction* (e de *tags* de *fanfiction*) conforme se mostrarem relevantes.

Segundo Vargas (2005), a interatividade é essencial no *fandom* e se manifesta na *fanfiction* através de uma relação próxima entre autor e leitor, proporcionando *feedback* constante ao autor sobre seu trabalho.

As *fanfictions* inicialmente circulavam em *fanzines* entre um público específico de fãs do seriado, com edições caseiras e circulação limitada. Com o surgimento das *e-zines*, essas publicações migraram para o meio eletrônico, mantendo suas características originais. A expansão da internet na década de 1990 ampliou os *fandoms*, superando barreiras geográficas e linguísticas, resultando em um aumento significativo na produção

e no compartilhamento de *fanfictions* através de websites dedicados. A internet se tornou crucial para a disseminação e interação entre os fãs, facilitando a multiplicação tanto dos participantes quanto dos temas abordados, refletindo a popularidade de *fanfictions*, inclusive em português brasileiro.

Os detentores dos direitos autorais raramente processam os autores de *fanfictions*, não apenas porque estes não visam lucro com suas criações, mas também porque o uso de pseudônimos torna extremamente difícil localizá-los em um ambiente virtual globalizado (Vargas). Porém, mesmo sendo raros, há casos de processos contra autores de *fanfictions*, por isso, existem organizações que combatem essas acusações por meios legais.

A OTW foi criada para trabalhar em direção a um futuro no qual todas as obras derivadas sejam reconhecidas como legais e transformadoras, e aceitas como atividade criativa legítima. Estamos interessados em todos os tipos de obras transformadoras, mas nossa prioridade é apoiar e defender os tipos de obras postadas no AO3, e os fãs que as criam. (Archive or Our Own, s.d., tradução nossa)

Um *website* antigo que ainda tem influência sobre agregadores de *fanfiction* nos dias de hoje, é o *fanfiction.net*. Vargas aponta suas características em 2005. O *fanfiction.net* fornece aos leitores informações detalhadas sobre as *fanfictions* disponíveis, incluindo a categoria e subcategoria (como livros ou jogos, como Harry Potter), um link para a biografia do autor, a classificação do conteúdo (violência, sexo), datas de publicação e atualização, e *links* para reviews. Após ler um capítulo, os leitores podem deixar comentários através do *link* "submit review". Os autores frequentemente incluem notas introdutórias que fornecem sinopses, explicações sobre origens (muitas vezes baseadas em outras *fanfictions*), e alertas sobre conteúdo sensível. O formato do *fanfiction.net* é considerado uma referência global na construção de outros sites dedicados à *fanfictions*, inclusive no Brasil.

As *fanfictions* adaptam conceitos de gêneros literários semelhantes aos usados no ambiente escolar, mas também introduzem características próprias. Cada *website* de *fanfiction* ajusta sua terminologia e categorias conforme a gestão do site e as necessidades do *fandom*. Alguns gêneros foram criados especificamente para categorizar obras imaginativas dos autores, como o *songfic* e o *slash*, exclusivos desse contexto. Além disso, *websites* como o *fanfiction.net* utilizam um sistema de classificação do conteúdo inspirado na classificação indicativa cinematográfica dos EUA, que classifica as *fanfictions* em níveis como NC-17, R, PG-13, PG e G, mantendo consistência entre diferentes plataformas (Vargas, 2005).

#### 4 ARCHIVE OF OUR OWN

Em 2013, Archive Of Our Own foi incluído na lista do Time de 50 melhores *websites* do ano. Mais surpreendentemente, em 2019 venceu o prêmio Hugo na categoria Melhor Obra Relacionada (Riley, 2016) (Archive Of Our Own, s.d.) (Time, 2013).

O Archive of Our Own – AO3 (Nosso Próprio Arquivo) é um site de hospedagem central não comercial e sem fins lucrativos para obras de fãs transformadoras, como *fanfiction* e, no futuro, outras obras transformadoras, como *fanart*, vídeos de fãs e *podfic*. O AO3 é construído em software de código aberto projetado e construído por e para fãs. Os servidores são de propriedade da OTW (Organização para Obras Transformadoras) e financiados inteiramente por doações. Os usuários não pagam não há anúncios no site. A OTW e o AO3 estão comprometidos em preservar e fornecer acesso a obras transformativas. [...] A OTW é uma organização sem fins lucrativos, criada por fãs em 2007, para servir os interesses de fãs, fornecendo acesso e preservando a história de obras de fãs e a cultura de fãs em suas inúmeras formas. (Archive Of Our Own, s.d., tradução nossa)

AO3 permite todo e qualquer tipo de conteúdo, se opondo a censura, ao contrário de muitas outras plataformas (como a *fanfiction.net* que proibiu *fic* sobre pessoas reais e conteúdo explícito). O caráter do AO3 é não comercial então ele não tem de se preocupar com patrocinadores discordando do conteúdo.

De acordo com Riley, o início do AO3 foi inspirado em um post de uma fã feito em 2007 no fórum *online* *livejournal*, apontando a necessidade de uma plataforma de *fanfic* feita para e por fãs. As qualidades de tal website foi listada pelo usuário: feita para leitores por leitores; sem propagandas e mantido por doações; interface simples e fácil de buscar; permitindo tudo (inclusive conteúdo sexual explícito); habilidade do autor controlar sua história (editar, deletar, etc); permitir que usuários deixam comentários e que o autor banisse certos usuários; capacidade de ter um arquivo com milhões de histórias; dar crédito aos criadores originais sem ter nenhum status oficial. Todas essas qualidades foram realizadas no arquivo eventualmente (Astolat, 2007; Riley, 2016).

AO3 funciona como um arquivo, assim como o nome diz. A função de um arquivo é preservar seu material, o que esse arquivo realiza. O AO3 tem algumas formas de ajudar a preservar o conteúdo. Há a opção de deixar uma *fic* “órfão”, ou seja, tirar o nome de usuário do autor da obra sem deletar a *fanfic* em si, deixando a *fic* de autor anônimo fazendo com que autores possam se “desfazer” de obras com as quais não querem ser associados por qualquer motivo, sem que os leitores fiquem desprovidos da obra. AO3 também guarda cópias dos comentários, mantendo as obras em seu contexto original. Finalmente, o arquivo importa outros repositórios de *fanfiction* para fazer parte da sua coleção, através do Open Doors Project. Assim, se tais repositórios forem tirados do ar, cópias das *fanfics* contidos neles ainda estarão disponíveis no AO3 (Riley, 2016).

Figura 1. Primeira página do AO3.

The screenshot shows the top navigation bar with links for 'Fandoms', 'Browse', 'Search', and 'About', followed by a search input field and a 'Search' button. Below this, the page is divided into two main sections: 'Find your favorites' and 'News'. The 'Find your favorites' section lists various media categories with right-pointing arrows, such as 'All Fandoms', 'Books & Literature', 'Celebrities & Real People', 'Music & Bands', 'Theater', 'Video Games', 'Anime & Manga', 'Cartoons & Comics & Graphic Novels', 'Movies', 'Other Media', 'TV Shows', and 'Uncategorized Fandoms'. The 'News' section features two articles. The first article is titled 'October 2024 Membership Drive: Thanks for your Support' and includes a 'Read more...' link. The second article is titled '2024 October Membership Drive: Preserving fan history' and also includes a 'Read more...' link.

Fonte: Archive Of Our Own.

O AO3 está tecnicamente em beta, como mostra o logotipo, mas a plataforma está operacional desde 2009 (Wikipedia, s.d.). A primeira página contém algumas notícias e recados da organização mantenedora, assim como as categorias principais de *fanfics*, categorizadas pelo tipo ou formato da mídia das obras originais sobre as quais são feitas as fanfictions. As categorias são: todos os *fandoms* (comunidades de fãs de uma determinada obra), anime e mangá, livros e literatura, cartoons e tirinhas e hqs, celebridades e pessoas reais, filmes, música e bandas, outras mídias, teatro, programas de televisão, *videogames* e *fandoms* sem categoria.

A barra no topo da página da *web* contém alguns *links*: *fandoms*, navegar, pesquisar e sobre. A página de *fandoms* configura links para as mesmas categorias que mostram na página principal. Navegação é uma galeria de obras, marcadores, tags, e coleções. Depois falaremos mais sobre como os marcadores são usados no AO3, já que o conceito de marcadores é importante na folksonomia. A barra de pesquisa é padrão para muitos websites, mas essa se destaca porque permite uso de operadores booleanos. Pode-se procurar pelos títulos, autores, e tags de obras de fanfiction, com vários filtros a mais. Também pode-se procurar por *bookmarks* e usuários do site. A página “sobre” contém mais informações sobre a plataforma, notícias da organização mantenedora, perguntas frequentes, etc.

Alguns serviços e características da plataforma requerem uma conta gratuita que pode ser feita com um endereço de *email*. Para isso, a AO3 manda um *email* de convite à

plataforma, que varia em quanto tempo demora para ser recebido após requerer uma conta. Serviços que requerem conta incluem: habilidade de postar uma obra, fazer comentários em obras, fazer marcadores e coleções e ter acesso a customização acessível para ler as obras (ex: alto-contraste e modo escuro). Uma característica interessante e útil da plataforma é a opção para baixar o capítulo ou a obra inteira em epub, pdf, e outros formatos para a leitura *offline* (Archive Of Our Own, s.d.).

#### 4.1 “Ficha” Catalográfica das Obras no AO3

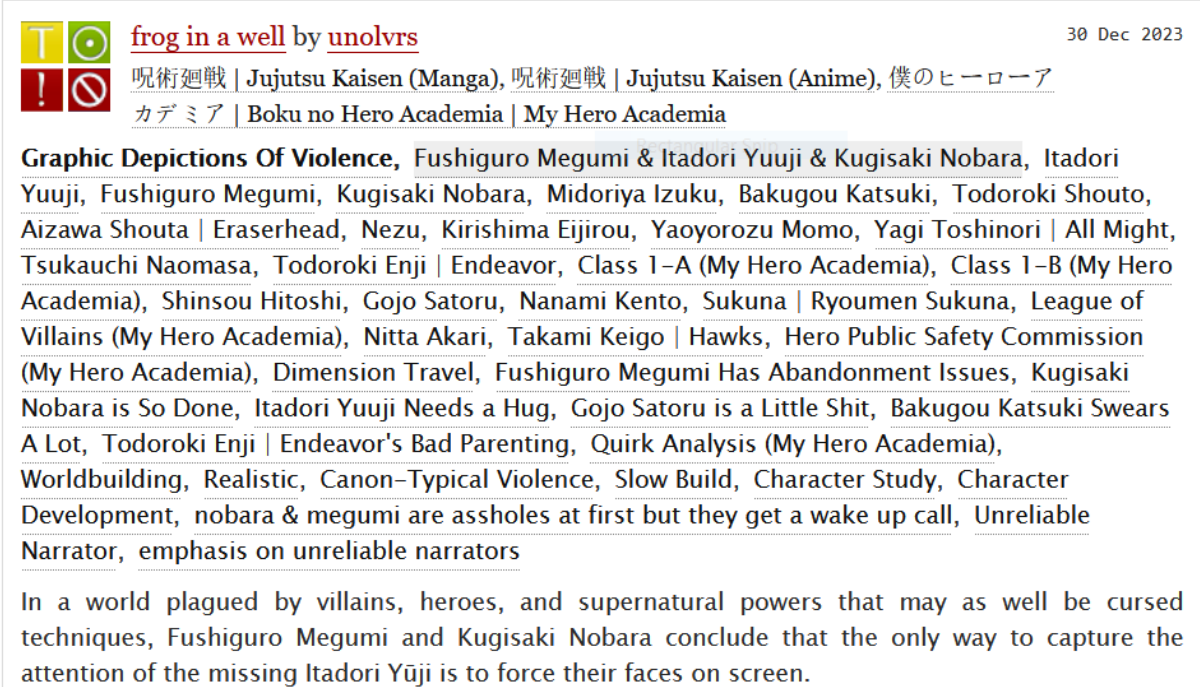
Ao clicar em qualquer obra, podemos ver como ela foi catalogada pelo autor. Há uma espécie de ficha catalográfica acima do texto, porém não é chamada assim pela plataforma. Antes de clicar na *fanfic* e ver a ficha, porém, vemos uma prévia das fichas ao pesquisar e encontrar fanfictions. De início, cada obra tem um conjunto de quatro símbolos quadrados ao lado do título e do autor. Esses símbolos transmitem informações importantes sobre a *fanfic*. Eles indicam a Classificação de Conteúdo, Avisos de Conteúdo, Relacionamentos (héterosexuais, homossexuais, sem relacionamentos românticos, etc) e se a *fanfic* está completa ou não.

Ao clicar para ler a obra, vemos a ficha antes de qualquer coisa. A ficha contém, em ordem: classificação indicativa, avisos de conteúdo sensível, categoria (tipo de fandom), fandom específico (ex: Harry Potter), relacionamento romântico, se presente, personagens principais, *tags* adicionais escolhidas pelo autor e idioma. As *tags* adicionais são *tags* relevantes que não caem nas categorias de *tags* já vistas. O autor indica o tipo ou premissa da história, tipo de conteúdo explícito se presente, ou demais informações relevantes para o leitor. Demais avisos de conteúdo ofensivos também podem ser adicionados. O autor também pode fazer *tags* em linguagem natural como um diálogo informal com o leitor.

Por final, há as estatísticas: data de publicação, data da última atualização, número de palavras, número de capítulos, *kudos* (curtidas), *bookmarks* e *hits* (vezes que foi vista).

Após essa ficha, há o título, o sumário, se presente – também escrito pelo próprio autor – a nota do autor, se presente, o capítulo em si e a nota final do autor (se presente). As notas frequentemente também contém um diálogo informal do autor com o leitor. Após o texto, tem a seção de comentários (Archive Of Our Own, s.d.; Riley, 2016).

Figura 2. Uma prévia de uma ficha catalográfica de uma fanfiction em AO3.



**frog in a well** by **unolvr** 30 Dec 2023

呪術廻戦 | Jujutsu Kaisen (Manga), 呪術廻戦 | Jujutsu Kaisen (Anime), 僕のヒーローアカデミア | Boku no Hero Academia | My Hero Academia

**Graphic Depictions Of Violence**, **Fushiguro Megumi & Itadori Yuuji & Kugisaki Nobara**, **Itadori Yuuji**, **Fushiguro Megumi**, **Kugisaki Nobara**, **Midoriya Izuku**, **Bakugou Katsuki**, **Todoroki Shouto**, **Aizawa Shouta | Eraserhead**, **Nezu**, **Kirishima Eijirou**, **Yaoyorozu Momo**, **Yagi Toshinori | All Might**, **Tsukauchi Naomasa**, **Todoroki Enji | Endeavor**, **Class 1-A (My Hero Academia)**, **Class 1-B (My Hero Academia)**, **Shinsou Hitoshi**, **Gojo Satoru**, **Nanami Kento**, **Sukuna | Ryoumen Sukuna**, **League of Villains (My Hero Academia)**, **Nitta Akari**, **Takami Keigo | Hawks**, **Hero Public Safety Commission (My Hero Academia)**, **Dimension Travel**, **Fushiguro Megumi Has Abandonment Issues**, **Kugisaki Nobara is So Done**, **Itadori Yuuji Needs a Hug**, **Gojo Satoru is a Little Shit**, **Bakugou Katsuki Swears A Lot**, **Todoroki Enji | Endeavor's Bad Parenting**, **Quirk Analysis (My Hero Academia)**, **Worldbuilding**, **Realistic**, **Canon-Typical Violence**, **Slow Build**, **Character Study**, **Character Development**, **nobara & megumi are assholes at first but they get a wake up call**, **Unreliable Narrator, emphasis on unreliable narrators**

In a world plagued by villains, heroes, and supernatural powers that may as well be cursed techniques, Fushiguro Megumi and Kugisaki Nobara conclude that the only way to capture the attention of the missing Itadori Yūji is to force their faces on screen.

Fonte: Archive Of Our Own.

#### 4.2 “Tag Wrangling”: Os Pastores de Etiquetas

A etiquetagem no AO3 é livre ao autor, porém elas são organizadas posteriormente. O sistema de “tag wrangling” do site busca equilibrar a liberdade dos usuários ao criarem *tags* com a acessibilidade dos conteúdos. As *tags* são filtradas e agrupadas automaticamente, enquanto voluntários, chamados “tag wranglers” (domadores, pastores, ou boiadeiros de *tags*), fazem conexões conceituais mais complexas para organizar as *tags*, facilitando a navegação e a filtragem, tornando os trabalhos mais acessíveis para a maioria dos usuários (Medeiros, 2018).

As formas canônicas são definidas pelos organizadores (wranglers) para nomes de personagens, pares românticos e “fontes” (séries, livros, filmes, etc.) às quais as *fanfics* estão relacionadas. Há um conjunto de regras específicas para determinar o termo canônico. Nomes de pares românticos são unidos por uma barra (/) e organizados alfabeticamente pelo sobrenome dos personagens. O sistema de *tags* sugere algumas opções aos usuários, autocompletando *tags* canônicas quando um usuário começa a escrever uma *tag*. Quando um usuário cria uma *tag* nova, ela aparece em uma lista para os organizadores da fandom correspondente. Em geral, personagens que existem no cânone e relacionamentos envolvendo pelo menos um personagem canônico serão canonizados na

primeira utilização, porém conceitos mais gerais precisam ser usados por vários usuários antes de serem oficializados (Dalton, 2012; Price, 2019).

O AO3 adota uma política de indexação de conteúdo baseada em diretrizes que orientam os classificacionistas na curadoria das etiquetas criadas pelos usuários-autores. Essas diretrizes cobrem aspectos como fandoms, personagens, relacionamentos, etiquetas livres e *metatags*. Os voluntários que atuam como classificacionistas são selecionados através de um processo conduzido por voluntários experientes e devem ter conhecimento dos cânones com os quais irão trabalhar. As motivações para participar variam, desde o desejo de aprimorar habilidades até o compromisso com a comunidade. Por causa do “tag wrangling”, o sistema de *tagging* no AO3 pode ser considerado uma folksonomia com curadoria (Price, 2019; Silva, 2021).

## 5 ANÁLISE DA INDEXAÇÃO DE ARCHIVE OF OUR OWN

Agora que entendemos os conceitos principais da folksonomia e que introduzimos nosso objeto de estudo, vamos fazer uma análise mais detalhada sobre o sistema de indexação e *tagging* do Archive Of Our Own.

### 5.1 Sistema de Busca

Há várias formas de pesquisar por uma obra no AO3, a mais fácil é simplesmente escrever na barra de pesquisa no canto superior direito da página inicial. É possível usar vários termos de busca e operadores booleanos nesse método de busca simples. A plataforma até incentiva o uso de operadores booleanos, dando dicas ao clicar na barra de pesquisa, orientando os usuários a tentar usar AND ou organizar os resultados por *hits*. Após pesquisar, pode-se refinar a pesquisa através de um botão à direita que leva o usuário a uma pesquisa mais avançada com vários filtros e parâmetros, incluindo idioma, nome do autor, classificação indicativa, e basicamente tudo que é incluso nas fichas das obras em si. Essa página de busca avançada pode ser acessada também clicando “search” na barra em cima da página inicial. Também há a opção de pesquisar não somente pelas obras em si, mas também por autores, marcadores e coleções, e pelas *tags* em si. Autores podem ser pesquisados pelos nomes e pelos fandoms dos quais escrevem *fanfics*. *Tags* podem ser pesquisadas pelo termo, pela fandom, pelo tipo de *tag* (fandom, personagem, relacionamento, etiquetagem livre), e pelo status de *wrangling* dela (canônico ou não canônico).

Figura 3. Busca avançada por obras.

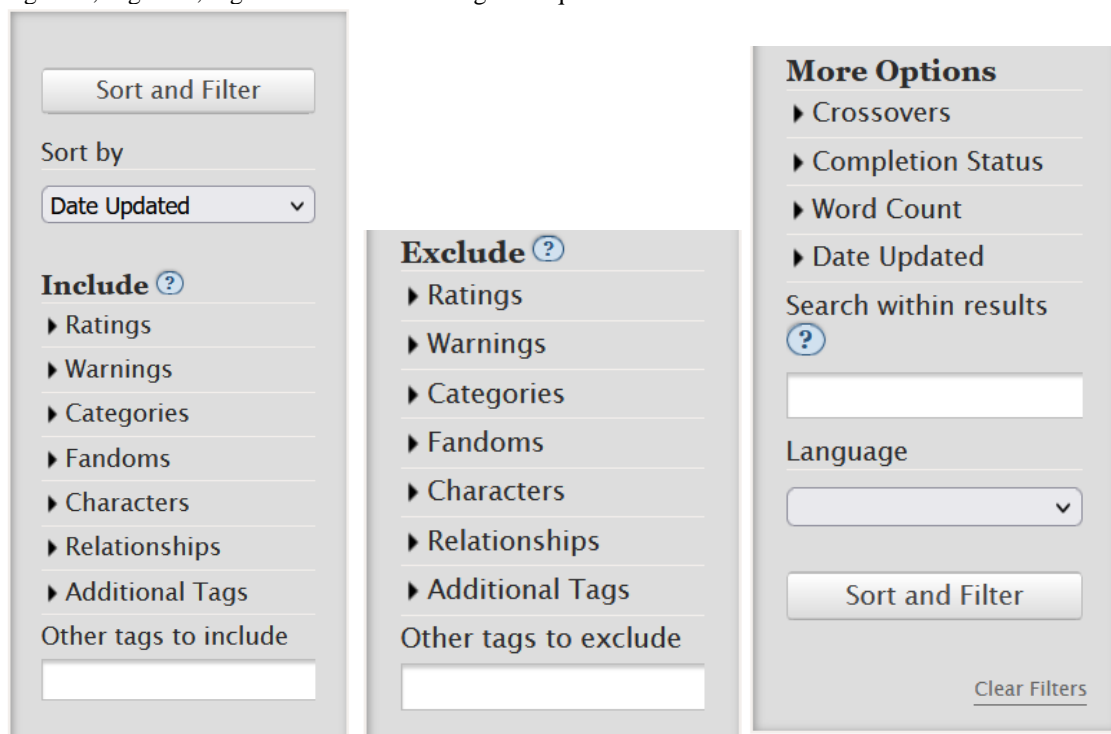
The image shows the 'Work Search' interface on the Archive of Our Own website. At the top right, there are four buttons: 'Work Search', 'People Search', 'Bookmark Search', and 'Tag Search'. Below these is a search form with a 'Search' button in the top right corner. The form contains several input fields: 'Any Field' (with a help icon), 'Title', 'Author/Artist', and 'Date' (with a help icon). Below these fields is a 'Completion status' section with three radio button options: 'All works' (selected), 'Complete works only', and 'Works in progress only'.

Fonte: Archive Of Our Own.

Ao entrar na lista de *fanfics* de um *fandom*, as obras não têm nenhum filtro, e estão organizadas por data de mais recente para mais antigo. O usuário pode refinar sua pesquisa

usando uma barra à direita com filtros. Em geral os filtros incluem: ordenação (que pode por ordem de data postada, data do último *update*, contagem de palavras, quantidade de hits, quantidade de kudos, quantidade de comentários, quantidade de marcadores). Coisas para incluir necessariamente na pesquisa incluem: classificação indicativa, advertências, categorias de relacionamento, fandoms, personagens, relacionamentos, *tags* adicionais, e demais *tags* que precisam ser pesquisadas manualmente e não aparecem na barra de filtro. Coisas para excluir também são essas mesmas categorias de *tag*. Por último, depois que o usuário incluiu e excluiu tudo que quer, há também mais opções. As demais opções são: *crossovers*, status de término da obra, contagem de palavras, data de último *update*, e idioma.

Figura 4, Figura 5, Figura 6. Filtros ao navegar o arquivo.



Fonte: Archive Of Our Own.

Esse sistema é robusto e complexo, permitindo que usuários com gostos diferentes e específicos possam encontrar exatamente o que queiram ler.

## 5.2 Marcadores e coleções

Marcadores ou *bookmarks* são um conceito importante para a folksonomia e para a *web* em geral. No contexto da *web*, um *bookmark* é um URI que é guardado para recuperação posterior. Todos os navegadores da *web* incluem a habilidade de usar

*bookmarks*. *Bookmarking* social é qualquer serviço online que permite que os usuários adicionem, anotem, editem e compartilhem *bookmarks* (Noll, 2007).

No AO3, os marcadores também têm o seu lugar. Além de poder salvar um URL de uma *fanfic* como marcador no seu *browser*, há também a possibilidade de criar um marcador em sua própria conta no AO3 de uma *fanfic* que o usuário queira encontrar posteriormente. Além de salvar a obra, o site permite que o usuário coloque *tags* no marcador diferente dos *tags* colocados pelo autor da obra, e também inclua a obra em uma coleção, ou seja, um grupo de marcadores.

Segundo o arquivo, um marcador é uma forma de anotar uma obra que o usuário queira lembrar ou encontrar posteriormente, e também pode servir de recomendação para outros usuários. Qualquer obra ou série de obras postadas no arquivo pode ser marcada, e também há a função de criar marcadores externos. A descrição e os *tags* originais do autor da obra são adicionados ao marcador automaticamente, mas o usuário pode adicionar seus próprios *tags* e notas também. Os *bookmarks* podem ser públicos ou privados, sendo que os *bookmarks* privados só podem ser visualizados pela pessoa que fez o bookmark. Marcadores marcados como “Rec” servem de recomendação para outros usuários, e podem ser encontrados ao pesquisar por Recs. Os *bookmarks* podem ser pesquisados com barra de pesquisa, navegados numa lista dos mais recentes, ou encontrados no perfil de outros usuários (Archive Of Our Own, s.d.).

Figura 7. Busca por marcadores.

The image shows a search interface titled "Bookmark Search". At the top right, there are four buttons: "Work Search", "People Search", "Bookmark Search" (which is highlighted), and "Tag Search". Below these buttons is a search form with the following fields:

- "Any field on work" with a help icon (question mark in a circle) and an empty text input field.
- "Work tags" with a help icon and an empty text input field.
- "Type" with a help icon and a dropdown menu showing a downward arrow.
- "Work language" with a dropdown menu showing a downward arrow.
- "Date updated" with a help icon and an empty text input field.

Fonte: Archive Of Our Own.

Uma coleção é um grupo de obras ou marcadores de obras que são compilados juntos sobre um tema. Pode conter, por exemplo, todas as obras criadas em algum desafio de *fandom*, ou todas as recomendações de obras sobre um personagem específico. É possível navegar uma lista de todas as coleções, e também filtrar os resultados para encontrar

coleções específicas. É possível criar subcoleções dentro de coleções, mas não é possível criar uma árvore de coleções com sub-subcoleções e adiante.

A habilidade de adicionar obras a uma coleção depende de quem é moderador da coleção, quem é o autor da obra, e das configurações da coleção. Há tipos diferentes de coleções no site. Coleções abertas são abertas a novos *bookmarks* feitos por qualquer usuário. Coleções fechadas não permitem que mais conteúdo seja adicionado a eles. Coleções moderadas têm um grupo de usuários moderadores que controlam quais marcadores são adicionados. Coleções sem moderação não têm esses moderadores. Há também coleções escondidas, que só podem ser visualizadas pelos criadores e moderadores da coleção. De forma parecida, coleções anônimas mostram o conteúdo da coleção, mas não revelam seus criadores ou moderadores (Archive Of Our Own, s.d.).

Figura 8, Figura 9. Filtros ao navegar coleções.

The image displays two panels of the AO3 filter interface. The left panel, titled 'Sort and Filter', includes a 'Sort by' dropdown set to 'Date Created', a 'Sort direction' dropdown set to 'Descending', a text input for 'Filter by title or name', another text input for 'Filter by fandom', and a 'Closed' section with radio buttons for 'Yes', 'No', and 'Either'. The right panel, titled 'Moderated', features radio buttons for 'Yes', 'No', and 'Either', a 'Collection Type' section with radio buttons for 'Gift Exchange Challenge', 'Prompt Meme Challenge', 'No Challenge', and 'Any', and a 'Sort and Filter' button. A 'Clear Filters' link is located at the bottom right of the right panel.

Fonte: Archive Of Our Own

Enquanto o sistema de *tagging* de obras no AO3 pode ser considerado uma folksonomia híbrida, ou assistida, ou com curadoria, dependendo da terminologia preferida, o sistema de *tagging* dos marcadores de obra pode ser considerado mais uma folksonomia pura. Tradicionalmente, a folksonomia se refere a *tags* dadas por comunidades colaborativamente de forma livre na *web*, porém nas *tags* de obras, essas *tags* são dadas

apenas por um usuário, o autor da obra. Nas *tags* de marcadores, essas *tags* realmente são dadas por vários usuários de forma colaborativa, o que realmente configura indexação colaborativa e folksonomia. Por isso, na verdade não há um sistema de indexação no AO3, e sim dois, os dois pautados na folksonomia, porém um sendo mais controlado do que outro.

### 5.3 Análise de uma ficha de fanfiction

Para encontrar uma *fanfiction* que poderia demonstrar o potencial dos tags no AO3, foi procurada na busca avançada, sem especificar *fandom*, ordenando por quantidade de *kudos* (curtidas), selecionando obras com menos de 50,000 palavras, para que seja mais rápida o processo de leitura documentária da obra, e com a classificação indicativa de T (teen and up). Foi procurado ordenar pelo mais popular em termos de *kudos* para achar um *fanfic* que tivesse sido lido e aproveitado por muitas pessoas, o que demonstraria melhor a experiência do usuário comum com uma *fanfiction* do que uma *fanfiction* que fosse lido ou curtido poucas vezes.

Foi facilmente encontrada na primeira página de resultados uma *fanfiction* que atendia as necessidades de pesquisa: “count your blessings, not your flaws”, do autor PitViperOfDoom. Ela pertence ao *fandom* da série de mangá e anime “Boku No Hero Academia”, ou “Minha escola de herói?”. Escolhemos essa *fanfiction* porque estamos familiarizados com a obra original de que a *fanfiction* se trata, o que ajuda na leitura documentária por oferecer mais contexto.

Figura 10. Prévia de “count your blessings, not your flaws” por PitViperOfDoom

count your blessings, not your flaws by [PitViperOfDoom](#) 25 May 2017

僕のヒーローアカデミア | Boku no Hero Academia | My Hero Academia

**No Archive Warnings Apply**, Midoriya Izuku/Todoroki Shouto, Midoriya Izuku, Todoroki Shouto, Uraraka Ochako, Iida Tenya, Yaoyorozu Momo, Asui Tsuyu, Sero Hanta, Class 1-A (My Hero Academia), Yagi Toshinori | All Might, Misunderstandings, Bullying, Angst with a Happy Ending, Love Confessions, Emotional Hurt/Comfort, Mutual Pining, Usually Todoroki's the one whose past gets in the way of his happiness, but now it's Midoriya's turn, Good thing Class 1A has each other's backs

Midoriya Izuku has never been asked out, confessed to, or flirted with, except as a joke.

Language: English Words: 7,457 Chapters: 1/1 Collections: 1 Comments: 1,398 Kudos: 64,779 Bookmarks: 11,121 Hits: 432,667

Fonte: Archive Of Our Own

Na Figura 10 vemos os primeiros quatro símbolos que vimos anteriormente que carregam informações sobre a obra. A primeira caixa, o T amarelo, simboliza a classificação indicativa, e o T significa que a classificação indicativa é para adolescentes. A segunda caixa que contém o símbolo de macho azul simboliza o tipo de relacionamento principal no *fanfiction*, nesse caso, homossexual entre homens. A caixa em branco

simboliza as advertências de conteúdo sensível, nesse caso está em branco porque nenhuma advertência se aplica e o fanfic está livre de conteúdo sensível. A última caixa inferior direita simboliza se a obra está completa ou não, e a marca verde nela significa que sim, está completa.

Figura 11. Ficha catalográfica de “count your blessings, not your flaws”.

The image shows a fanfiction catalog card with the following details:

- Buttons: Bookmark, Mark for Later, Comments, Share, Subscribe, Download
- Rating: Teen And Up Audiences
- Archive Warning: No Archive Warnings Apply
- Category: M/M
- Fandom: 僕のヒーローアカデミア | Boku no Hero Academia | My Hero Academia
- Relationship: Midoriya Izuku/Todoroki Shouto
- Characters: Midoriya Izuku, Todoroki Shouto, Uraraka Ochako, Iida Tenya, Yaoyorozu Momo, Asui Tsuyu, Sero Hanta, Class 1-A (My Hero Academia), Yagi Toshinori | All Might
- Additional Tags: Misunderstandings, Bullying, Angst with a Happy Ending, Love Confessions, Emotional Hurt/Comfort, Mutual Pining, Usually Todoroki's the one whose past gets in the way of his happiness, but now it's Midoriya's turn, Good thing Class 1A has each other's backs
- Language: English
- Collections: Tododeku Fic Recommendation
- Stats: Published: 2017-05-25 Words: 7,457 Chapters: 1/1 Comments: 1,398 Kudos: 64,779 Bookmarks: 11,121 Hits: 432,668

Fonte: Archive Of Our Own.

Na ficha completa vemos os dados na ordem que explicamos anteriormente na seção de fichas catalográficas no *site*. Primeiro, temos a classificação indicativa, a classificação dessa obra é “teen and up”, ou seja, apropriado para adolescentes e maiores de idade. As classificações indicativas de *fanfiction* geralmente seguem mais ou menos o padrão estabelecido pelo *fanfiction.net*, que por sua vez se inspirou na classificação indicativa do cinema americano. O “teen and up” seria mais ou menos equivalente ao PG-13 no cinema norte-americano. O AO3 tem um guia mais detalhado sobre o que é e não é permitido em cada categoria da classificação indicativa. Em geral, E contém conteúdo pornográfico ou violência explícita; M contém temas adultos como sexo ou violência, porém abordados de forma não explícita; T contém coisas que podem ser inapropriados para crianças menores de 13 anos, e G não contém nenhum tema pesado e é livre para todos os públicos. As classificações não necessariamente impedem que alguém menor de idade leia algo escrito para maiores de idade, porém há uma advertência na plataforma ao abrir uma *fanfiction* de classificação M ou E sobre os possíveis conteúdos.

Essa *fanfiction* não contém nenhuma advertência de conteúdo sensível, porém vamos falar sobre algumas das possíveis advertências. Além de não possuir advertência, também é possível avisar sobre violência explícita, morte de um personagem principal, estupro ou abuso sexual, e relacionamentos sexuais entre menores de idade. Há também a opção de

não usar as advertências mesmo que tenha algo que se encaixa nas advertências na história, isso para não dar *spoilers*, ou seja, estragar a surpresa antes que o leitor leia. Esse sistema de avisar sobre conteúdo possivelmente sensível para leitores é uma forma de evitar que os leitores leiam algo que não gostariam e ao mesmo tempo não censurar a expressão artística dos autores. Mesmo ao escolher não usar advertências, os leitores estão cientes de que pode haver conteúdo sensível na obra, mesmo que não fique especificado qual tipo de conteúdo, e podem continuar ou não a ler ao seu critério.

A categoria é M/M, male/male, se trata de um relacionamento romântico ou sexual entre dois homens. O fandom é Boku No Hero Academia, uma série de mangás e anime. Ele está escrito em japonês com os caracteres japoneses de *kanji* e *hiragana*, depois em japonês com letras romanas, depois em inglês na tradução oficial. Esse é o padrão para obras japonesas no AO3. Primeiro *kanji*, depois *romaji* (letras romanas), depois inglês, se houver uma tradução oficial. Ao navegar *fandoms* advindas de mídia japonesa, elas estão organizadas em ordem alfabética pela versão em japonês escrita com letras romanas. Isso pode ser um pouco confuso para pessoas do ocidente que procuram pela tradução em inglês, porém é claro que esse padrão é para evitar confusões se uma pessoa etiquetar uma obra com um nome original do *fandom* e outra pessoa etiquetar outra obra com um outro nome traduzido da *fandom*. Dessa forma, todas as obras que tratam sobre a mesma *fandom* ficam sobre a mesma etiqueta.

Após isso, há o relacionamento. Nesse caso, Midoriya Izuku/Todoroki Shouto, dois personagens principais da trama do mangá. Nomes são colocados com o sobrenome primeiro e o primeiro nome por último, como é o caso em alguns países leste-asiáticos como Japão e China. O AO3 tem a norma de seguir este padrão para nomes japoneses. Numa primeira leitura rápida, constatamos que todos os personagens mencionados nas *tags* de personagem aparecem na história, porém a Asui Tsuyu aparece muito pouco. O autor dessa história decidiu incluir todos os personagens que tenham alguma fala nas *tags* de personagem, porém nem todos os autores de *fanfiction* no AO3 fariam o mesmo. Alguns só mencionariam os personagens principais da história, nesse caso o Midoriya e o Todoroki. Alguns seriam mais detalhistas e colocariam todos os personagens mencionados por outros personagens na história, mesmo que mencionados somente uma vez. Do mesmo jeito que bibliotecários têm seus estilos de exaustividade ao catalogar e indexar obras, os autores de *fanfic* têm preferências próprias sobre o quanto etiquetar nas *fanfics*, também. Há prós e contras para cada grau de exaustividade nesse caso de personagens em uma história de *fanfic*. Etiquetar todos os personagens possíveis mesmo que irrelevantes à trama

principal pode acarretar desapontamento dos leitores que esperam ler sobre algum personagem preferido e são deparados com uma história que não envolve muito o personagem. Etiquetar só os personagens principais pode deixar ambíguo sobre o que a história se trata, principalmente numa história de romance em que os únicos personagens principais são o casal, mesmo que mais personagens aparecem e fazem parte da trama. No geral, esse autor escolheu o caminho do meio, porém talvez a adição da Tsuyu tenha sido precipitada.

Como um adendo, existe uma tendência em alguns *sites* – incluindo o AO3, mas também em *sites* gerais de mídia social – de “spammar tags”. *Spam*, no contexto da web, são mensagens não solicitadas de caráter geralmente comercial em formato de postagens, e-mails, ou mensagens de texto, que são mandadas para um número grande de pessoas ou postados em muitos lugares da web indiscriminadamente (Merriam-Webster). Mensagens de *spam* geralmente são isentas de conteúdo relevante ou interessante para quem os recebe. Em alguns lugares da web, há o *spam* de *tags*, também. Isso ocorre quando usuários colocam em suas postagens *tags* que não tem relação com o conteúdo do *post*, porém que são populares e recomendados a vários outros usuários no *site*. Isso faz com que várias pessoas que não tenham relação com o conteúdo vejam o post através do algoritmo, e é um jeito de conseguir mais atenção para as postagens (Redbubble). Isso é comum em mídias sociais, porém ultimamente fãs tem constatado que isso existe no AO3 também. Autores escrevem uma história curta porém enchem os *tags* de termos populares irrelevantes à história para que mais pessoas leiam a *fanfic*. O AO3 já tem se pronunciado sobre isso e tomado providências para evitar que isto aconteça, criando um limite numérico de quantas *tags* uma obra pode ter.

É interessante que o autor lista um personagem que na verdade é um conjunto de personagens, o “Class 1-A”, a turma escolar do protagonista do mangá. Todos os membros dessa turma não estão presentes e mencionados no fanfiction, porém quase todos os personagens da história fazem parte da turma, e a turma em si como um coletivo desempenha uma parte importante da trama, portanto, é relevante colocar a turma inteira como um personagem nas *tags*. Mais interessante ainda é que essa *tag* é canonizada pelas *tag wranglers* do AO3, ou seja, esse autor não inventou o conceito de etiquetar uma turma inteira de pessoas como um personagem, e essa *tag* foi usada tantas vezes que foi oficializado pela plataforma.

Após todas essas *tags* obrigatórias, temos as demais *tags* adicionadas pelo autor. Podemos analisar cada *tag* uma por uma e ver se condizem com o conteúdo da história.

“Misunderstandings” significa mal entendidos. Numa primeira leitura, há um mal entendido que engatilha a trama no início da história, portanto, essa *tag* é relevante por indicar um aspecto da narrativa importante. Segundo, temos o “Bullying”. Um dos personagens principais é vítima de bullying na trama, porém isso ocorre antes da história começar, então talvez não seja tão relevante colocar como uma *tag*. “Love Confessions” são confissões de amor, e é justo uma confissão de amor que causa o mal entendido da trama que foi mencionado anteriormente.

“Emotional Hurt/Comfort”, “Mutual Pining” e “Angst With A Happy Ending” são todos termos nichados da comunidade shipper que precisam de mais explicação. *Ships* vem do inglês *relationship*, que significa relacionamento no geral, mas nesse contexto significa relacionamento romântico. Os *ships* são pares de personagens que alguns fãs querem que seja um casal, ou seja, estejam em um relacionamento romântico. Os *shippers* de determinado casal são os fãs que querem isso, leem e escrevem *fanfic* sobre o casal. Esses três *tags* são aspectos de tramas comuns em *fanfictions* focados em romance. “Emotional Hurt/Comfort” descreve uma situação em que um ou ambos os personagens são machucados emocionalmente e depois o outro personagem ou ambos oferecem apoio emocional e catársis. “Mutual Pining” descreve uma situação em que ambos os personagens guardam sentimentos românticos sobre o outro, mas ambos não revelam isso e guardam isso para si até determinado momento da trama. O termo é amplo, também podendo descrever um mal entendido em que ambos os personagens acham que estão apaixonados de forma não reciprocamente pelo outro, um exemplo de ironia. “Angst With A Happy Ending” vem de um outro termo muito usado pelos shippers, o “angst” por si só. Significa angústia, assinala uma história em que os personagens sentem muita angústia ou tristeza durante a narrativa. A diferença da adição do “with a happy ending” é exatamente a tradução do termo para o português: “com um final feliz”. Indica uma história que contenha angústia mas que tenha um final feliz. Todos esses *tags* nichados conseguem descrever bem a história dessa obra de *fanfiction*.

As últimas *tags* não são canonizadas, o que podemos ver porque estão em letra minúscula. Como vimos anteriormente, as *tags* canonizadas pelos *tag wranglers* têm a primeira letra de cada palavra capitalizadas, e as demais *tags* são em letras minúsculas. Essas três últimas *tags* são um exemplo de *tags* discursivas que não exatamente funcionam como *tags* em si e são basicamente uma nota do autor ao leitor. As três *tags* formam uma sentença completa, com a separação das *tags* funcionando como vírgulas ou pausas na fala informal do autor. Esses tipos de *tags*, enquanto possivelmente inúteis para a recuperação

de informação, são comuns no AO3 e em outros grupos na internet. No tumblr, por exemplo, é comum ver os usuários colocarem *tags* em posts que são somente uma continuação do texto escrito no post em si, ou a opinião pessoal do usuário sobre um conteúdo que ele repostou (Burlai). Podemos tratar essas *tags* como uma espécie de nota de rodapé ao invés de etiquetas propriamente ditas.

Após as etiquetas extras, ainda temos mais na ficha. O idioma da *fanfic* é inglês. A *fanfic* faz parte de uma coleção: “Tododeku Fic Recommendation”. Ao clicar na coleção vemos que se trata de uma coleção feita por leitores de *fics* do relacionamento Midoriya Izuku/Todoroki Shouto. “Tododeku” é a junção do nome de cada um dos personagens (Deku é um apelido do Izuku). Finalmente, as estatísticas. As estatísticas podem mudar à medida que as pessoas leiam e comentem mais sobre o fanfiction. Como pode se ver na figura 11, no momento em que estamos escrevendo, as estatísticas são: publicado em 2017-10-25, 7457 palavras, 1 capítulo, 1398 comentários, 64779 *kudos*, marcado como *bookmark* 11121 vezes, visto 432668 vezes. Constatamos que esse *fanfic* é muito popular pela quantidade de vezes que foi visto, curtido, marcado, e comentado sobre. Será que a qualidade da indexação por *tags* tem relação com sua popularidade? Provavelmente não, provavelmente é popular pela qualidade da escrita em si, porém uma *fanfic* muito mal indexada é raramente tão popular quanto essa, que tem uma indexação decente que serve aos propósitos dos leitores.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho discutimos sobre indexação, sua importância e função na Biblioteconomia, e seus principais métodos e conceitos. Depois, introduzimos a folksonomia como forma nova de indexação no ambiente da *web*, seus conceitos, e suas qualidades e defeitos. Dentro da folksonomia temos a etiquetagem, que é a forma de indexar livremente por meio de etiquetas. Finalmente, falamos sobre *fanfiction* como fenômeno sociocultural e sua comunidade na *web* de leitores e escritores.

A partir da *fanfiction*, vimos uma plataforma grande e popular dessas obras, a Archive Of Our Own. Explicamos o porquê e o como da existência do arquivo, suas principais características e qualidades e como é a navegação do site. O sistema de *tagging* não é totalmente livre, usando-se de moderadores chamados *tag wranglers* que assistem na organização das etiquetas.

Concluimos que o sistema de busca avançada do *site* é robusto e funcional. Também discutimos os marcadores e as coleções. Enquanto as obras em si são somente indexadas pelos autores, os marcadores e as coleções são etiquetados de uma forma mais colaborativa pelo *folk* da folksonomia na plataforma.

Por último, vimos uma *fanfic* específica e como ela foi indexada por meio de *tags*. Fomos *tag por tag* para responder se eram ou não palavras-chaves boas para a recuperação da história, e chegamos a conclusão que a grande maioria das *tags* são relevantes sim. Muitas são termos criados no nicho da comunidade que só outros da comunidade de *fanfic* entenderiam, porém a audiência para essas obras é justamente essa comunidade, portanto, os termos específicos atingem seu público alvo. Somente algumas não tratam sobre a obra tão diretamente, e ainda tinha algumas em formato livre discursivo que não eram palavras-chaves em si. Porém, como forma de preservar a cultura colaborativa da comunidade, sugerimos que o arquivo continue a permitir que obras sejam indexadas com esse tipo de etiqueta de “nota de rodapé”.

De início, nossa suposição era que a indexação por meio de folksonomia no *site* fosse insuficiente por causa de alguns defeitos inerentes a indexação livre, porém, concluimos que estávamos errados. A adição de *tag wranglers* e de formas canônicas e não-canônicas das etiquetas, termos preferidos, e categorias de *tag* obrigatórias, fazem com que tenha menos redundância e irrelevância, e mais exatidão na indexação de *fanfiction*. Também tínhamos a suposição que o sistema de busca seja complexo e completo, e nossa suposição foi confirmada. Porém, a presença das restrições nas etiquetas faz com que seja menos uma folksonomia por si só, e mais uma folksonomia híbrida. Isso parece ser um bom meio-

termo entre uma taxonomia tradicional e folksonomia, que atende bem a comunidade de *fanfiction*.

De início a proposta era sugerir melhorias para o sistema de *tagging* da plataforma. Porém, nos deparamos com o fato de que é funcional do jeito que está. Tem suas falhas, como toda folksonomia e até como todo sistema tradicional de indexação, porém o sistema não precisa ser repensado do começo, somente aprimorado com pequenas mudanças.

As únicas coisas, na nossa opinião, que poderiam melhorar seriam, simplesmente, arranjar voluntários para combaterem mais o *tag spamming*, uma praga em vários *sites* que permitem *tags*. Também seria interessante que os autores de *fanfiction* lessem mais sobre o *tagging* na plataforma antes de postarem suas obras para que eles tivessem mais certeza sobre as normas de etiquetagem. Para isso, a plataforma poderia simplesmente deixar a informação mais aparente no site, não escondendo ele atrás de páginas de perguntas frequentes, que muitos usuários sequer sabem que existem. É claro, muitos escritores prefeririam não ler o guia mesmo que esteja mais aparente, e isso também é direito deles como usuários da *web* que querem indexar do jeito que lhes convém. Alguma forma de escapar às normas precisa permanecer para garantir a liberdade de expressão dos usuários.

Se bibliotecários formados indexassem as obras ao invés dos autores, muitos dos *tags* seriam diferentes, mas muitos também seriam iguais, principalmente as etiquetas obrigatórias de classificação indicativa, *fandom* a que a obra pertence, personagens, etc. Encontraríamos mais diferenças nas *tags* adicionais, sobretudo as *tags* discursivas, que não existiriam na indexação tradicional. Porém, essas *tags* são necessárias talvez não para o propósito de recuperação de informação, mas para a interação e coesão social dos usuários do *site*.

Sobretudo, o Archive Of Our Own é uma plataforma complexa e robusta com um sistema de indexação interessante e funcional, que outras plataformas poderiam seguir o exemplo. Não somente repositórios de *fanfiction*, mas também mídias sociais, bases de dados, e até bibliotecas poderiam usar da folksonomia híbrida para o seu benefício.

Pesquisas futuras, que estão fora do escopo limitado deste trabalho, poderiam focar no uso de inteligência artificial para aprimorar folksonomias ao invés de *tag wranglers* humanos. Seria prudente também comparar o sistema de indexação do AO3 com outras plataformas e sites de *fanfiction*, como o Wattpad, ou até com bases de dados de artigos acadêmicos. Também, ao invés de começar por uma obra e analisar as *tags* indexando a mesma, poderíamos começar por alguma *tag* muito utilizada e ver se a maioria das obras

que usam ela encaixam no conceito descrito pela *tag*. Quais etiquetas teriam maior recuperabilidade? As possibilidades de estudos nessa área são amplas.

## REFERÊNCIAS

- ARCHIVE OF OUR OWN. **Home**. Disponível em: <https://archiveofourown.org/>. Acesso em: 1 Jul, 2024
- ARCHIVE OF OUR OWN. **Archive FAQ: About the Archive**. Disponível em: [https://archiveofourown.org/faq/about-the-archive?language\\_id=en](https://archiveofourown.org/faq/about-the-archive?language_id=en). Acesso em: 1 Jul, 2024
- ARCHIVE OF OUR OWN. **Bookmarks FAQ**. Disponível em: [https://archiveofourown.org/faq/bookmarks?language\\_id=en](https://archiveofourown.org/faq/bookmarks?language_id=en). Acesso em: 14 Nov, 2024
- ARCHIVE OF OUR OWN. **Collections FAQ**. Disponível em: [https://archiveofourown.org/faq/collections?language\\_id=en](https://archiveofourown.org/faq/collections?language_id=en). Acesso em: 14 Nov, 2024
- ASTOLAT. **An Archive Of One's Own**. 2007. Disponível em: <https://astolat.livejournal.com/150556.html>. Acesso em: 14 Nov, 2024
- BARROS, C. M. de; SALES, R. de; ROSA, R. V. da. Folksonomias: estrutura e aplicações. In: **Informação & Informação**, 27(1), 429–456, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n1p429>
- BOURLAI, E. E. 'Comments in tags, please!': tagging practices on Tumblr. **Discourse, context & media**, v. 22, p. 1-11, 2018.
- CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia : um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. In: **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação** - v.8 n.3 jun. 2007.
- DALTON, Kelly Lynn, Searching the Archive of Our Own: The Usefulness of the Tagging Structure. In: **Theses and Dissertations**. 26, 2012. Disponível em: <https://dc.uwm.edu/etd/26>
- FONT, F.; SERRA, J.; SERRA, X. Folksonomy-Based Tag Recommendation for Collaborative Tagging Systems. *Int. J. Semantic Web Inf. Syst.*, 9, 1-30, 2013.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes, et al. **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias : um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- LANCASTER. F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.
- MEDEIROS, A. B. R. do N. de. Folksonomia Híbrida como Ferramenta de Organização da Web: Um estudo de caso sobre o site Archive of Our Own. In: **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16910>
- MERRIAM-WEBSTER. Spam Definition & Meaning. In: **Merriam-Webster Dictionary**. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/spam>. Acesso em: 14 Nov, 2024

NOLL, Michael G.; MEINEL, Christoph. Web Search Personalization Via Social Bookmarking and Tagging. **Lecture Notes in Computer Science**. v. 4825. p. 367–380, 2007.

PINHO, F. A.; OLIVEIRA, J. P. de. Folksonomia e os conceitos de ordem, desordem e organização à luz de Edgar Morin. **Informação & Sociedade**, 30(4), 1–15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57040>

PRICE, Ludi. Fandom, Folksonomies and Creativity: the case of the Archive of Our Own. In: **The Human Position in an Artificial World: Creativity, Ethics and AI in Knowledge Organization**, 2019.

REDBUBBLE. **What is Tag Spamming?** Disponível em: <https://help.redbubble.com/hc/en-us/articles/4402729282068-What-is-Tag-Spamming>. Acesso em: 18 Nov, 2024.

RILEY, Olivia. **Archive of Our Own and the Gift Culture of Fanfiction**. University of Minnesota: Minneapolis, 2016.

SILVA, B. D. de O.; SABBAG, D. M. A. Modelos híbridos de indexação social: análise do repositório de fanfictions Archive of Our Own (AO3). Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas, 30–51, 2021. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/10675>

SILVA, I. A. O. da; SANTOS, C. A. C. M. dos. Indexação colaborativa na Web. **CRB-8 digital**, v. 4, n. 1, p. 90-98, 2011. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002256390.pdf>

SPIRIT FANFICS. **Sobre**. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/sobre>. Acesso em: 1 Jul, 2024.

TIME. Archive of Our Own. In: **50 Best Websites 2013**. Disponível em: <https://techland.time.com/2013/05/06/50-best-websites-2013/slide/archive-of-our-own/>

VARGAS, M. L. B. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: UPF, 2005. 127p.

WAL, Thomas Vander. **Folksonomy definition and wikipedia**. Disponível em: <http://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1750>. Acesso em: 1 Jul, 2024.

WIKIPEDIA. **Archive Of Our Own**. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Archive\\_of\\_Our\\_Own](https://en.wikipedia.org/wiki/Archive_of_Our_Own). Acesso em: 1 Set, 2024.

WIKIPEDIA. **Fan fiction**. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Fan\\_fiction](https://en.wikipedia.org/wiki/Fan_fiction). Acesso em: 1 Jul, 2024.